

## ***Carta Aberta sobre a Gestão das Águas Subterrâneas no Brasil***

Nós, representantes e participantes do 26º Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), reunidos em Vitória/ES no ano de 2025, dirigimo-nos ao Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH), à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), aos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos e à sociedade civil para reforçar a importância estratégica das águas subterrâneas para a segurança hídrica do Brasil.

### **Contexto e Justificativa**

As águas subterrâneas representam o maior reservatório de água doce disponível no país, sustentando rios perenes, abastecendo milhões de brasileiros em áreas urbanas e rurais e garantindo o equilíbrio dos ecossistemas. Apesar disso, historicamente, permanecem invisibilizadas em muitas políticas públicas e pouco contempladas nos instrumentos de gestão. Os recentes eventos de secas extremas na Amazônia e no Pantanal, bem como cheias históricas no Sul do Brasil, evidenciam a urgência de integrar a gestão de águas superficiais e subterrâneas. Essa integração já está prevista na Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997) e na Resolução CNRH nº 22/2002, mas carece de implementação efetiva.

Neste contexto, os Comitês de Bacias Hidrográficas, que são a base da gestão descentralizada e participativa, reconhecem que a crise climática e os conflitos crescentes pelo uso da água não podem ser enfrentados sem considerar as águas subterrâneas como parte essencial da equação da segurança hídrica nacional.

### **Principais Desafios Identificados**

1. Ausência de dados sistematizados: falta de monitoramento contínuo e integrado que permita avaliar a disponibilidade hídrica subterrânea em escala adequada.
2. Critérios diferenciados de outorga: divergência entre estados que compartilham o mesmo aquífero, dificultando a harmonização e a aplicação de normas claras.
3. Pressão crescente sobre aquíferos: expansão agrícola, urbana e industrial sem adequada fiscalização e planejamento.
4. Fragilidade nos Planos de Bacia: pouca inclusão das águas subterrâneas nos diagnósticos e nas metas de gestão, e ausência de balanço hídrico integrado.
5. Integração das águas superficiais e subterrâneas na gestão.
6. Limitações financeiras e institucionais: carência de recursos humanos e financeiros dedicados exclusivamente à gestão subterrânea.

## **Diretrizes e Caminhos Propostos**

Propomos um conjunto de diretrizes que possam nortear a ação do Fórum Nacional e dos Comitês de Bacias Hidrográficas em todo o Brasil:

- Implementar a gestão integrada rio-aquífero, fortalecendo o cumprimento da Resolução CNRH nº 202/2018.
- Expandir e consolidar a Rede Nacional de Monitoramento de Águas Subterrâneas (RHN/RIMAS), articulada com as redes estaduais.
- Harmonizar os critérios de outorga subterrânea entre os estados, tomando como referência experiências exitosas.
- Assegurar que 100% dos Planos de Recursos Hídricos incluam diagnóstico e metas para águas subterrâneas até 2030.
- Ampliar a capacitação de gestores e membros de comitês, sobre o papel estratégico das águas subterrâneas.
- Promover cooperação internacional em projetos de aquíferos transfronteiriços, com a inclusão dos comitês.

## **Considerações Finais**

Conclamamos o Fórum Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas, os Fóruns Estaduais, os Conselhos Estaduais e os Comitês de Bacias a incorporarem, de forma urgente e estratégica, a gestão sustentável das águas subterrâneas em suas agendas. A segurança hídrica do Brasil exige decisões coletivas, integradas às políticas públicas e alinhadas com a realidade das emergências climáticas.

Nesse contexto, é indispensável reconhecer o papel essencial das águas subterrâneas tornando-a visível, por ser vital, na resiliência hídrica do país. Elas são fundamentais para garantir o abastecimento humano, sustentar a produção de alimentos, e enfrentar os impactos crescentes das mudanças climáticas. Valorizar e proteger esse recurso é agir com responsabilidade diante do presente e do futuro.

Vitória/ES, 11 de setembro de 2025.

Assinam:

Comissão Temática de Águas Subterrâneas, do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas.